



Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas

Relatório da Comissão de Alto Nível
sobre Saúde Mental e COVID-19 da
Organização Pan-Americana
da Saúde

Resumo executivo

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCUFÍTIO REGIONAL PARA AS Américas

Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas: Relatório da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde – Resumo executivo

ISBN: 978-92-75-72722-5 (PDF)

ISBN: 978-92-75-72723-2 (versão impressa)

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2023

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Organizações Intergovernamentais da Creative Commons (CC BY-NC-SA 3.0 IGO).



De acordo com os termos da licença, é permitido copiar, redistribuir e adaptar a obra para fins não comerciais, desde que se utilize a mesma licença ou uma licença equivalente da Creative Commons e que ela seja citada corretamente, conforme indicado abaixo. Nenhuma utilização desta obra deve dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. Não é permitido utilizar o logotipo da OPAS.

Adaptações: em caso de adaptação da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: "Esta publicação é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As opiniões expressas nesta adaptação são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição da OPAS".

Traduções: em caso de tradução da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: "Esta publicação não é uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não assume nenhuma responsabilidade pelo conteúdo nem pela exatidão da tradução".

Citação sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde. Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas: Relatório da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde – Resumo executivo. Washington, D.C.: OPAS; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275727225>.

Dados de catalogação: podem ser consultados em: <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças: para adquirir publicações da OPAS, entrar em contato com sales@paho.org. Para solicitações de uso comercial e consultas sobre direitos e licenças, ver www.paho.org/es/publicaciones/permisos-licencias.

Materiais de terceiros: caso um usuário deseje reutilizar material contido nesta obra e que seja de propriedade de terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe a ele determinar se necessita de autorização para tal reutilização e obter a autorização do detentor dos direitos autorais. O risco de ações de indenização decorrentes da violação de direitos autorais pelo uso de material pertencente a terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

Avisos legais gerais: as denominações utilizadas nesta publicação e a forma como os dados são apresentados não implicam nenhum juízo, por parte da OPAS, com respeito à condição jurídica de países, territórios, cidades ou zonas ou de suas autoridades nem com relação ao traçado de suas fronteiras ou limites. As linhas tracejadas nos mapas representam fronteiras aproximadas sobre as quais pode não haver total concordância.

A menção a determinadas empresas comerciais ou aos nomes comerciais de certos produtos não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS em detrimento de outros de natureza semelhante. Salvo erro ou omissão, nomes de produtos patenteados são grafados com inicial maiúscula.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para confirmar as informações constantes desta publicação. Contudo, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, expressa ou implícita. O leitor é responsável pela interpretação do material e seu uso; a OPAS não poderá ser responsabilizada, de forma alguma, por qualquer prejuízo causado por sua utilização.

NMH/MH/2023

Design: © Prographics

Foto da capa: © OPAS

Resumo executivo

Visão geral

Os efeitos da pandemia de COVID-19 na Região das Américas vão muito além dos quase 3 milhões de vidas perdidas por causa da doença. As economias da Região foram devastadas, causando aumento do desemprego, da pobreza e da desigualdade. As áreas de saúde, educação e serviços sociais também foram gravemente afetadas. Como consequência dessas circunstâncias, os problemas de saúde mental aumentaram de forma acentuada, mas os serviços de saúde mental tiveram dificuldades para atender a essa demanda maior, nova e urgente.

Antes da pandemia, problemas de saúde mental, limitações estruturais e barreiras de acesso a serviços de saúde mental e bem-estar de qualidade, além de falta de financiamento, já contribuíam de maneira significativa e crescente para os problemas gerais de saúde da Região; as Américas são a única Região da Organização Mundial da Saúde (OMS) onde as taxas de suicídio têm aumentado. Em 2020, o financiamento governamental mediano para a saúde mental representava apenas 3% dos gastos totais em saúde, e quase metade desses fundos foi alocada para hospitais psiquiátricos, que podem estar associados a piores desfechos de tratamento e a violações dos direitos humanos, principalmente em relação a internações de longa permanência. Devido a uma falta histórica de priorização e investimento em saúde mental, os sistemas de saúde mental são precários, com serviços de má qualidade e baixa cobertura. As necessidades de atenção da maioria das pessoas da Região que vivem com problemas de saúde mental e uso

Os problemas de saúde mental aumentaram de forma acentuada, mas os serviços de saúde mental tiveram dificuldades para atender a essa demanda maior, nova e urgente.

de substâncias psicoativas continuaram não atendidas, especialmente no que se refere a pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade (inclusive populações historicamente discriminadas, como comunidades indígenas e de afrodescendentes).

A pandemia provocou uma maior discussão sobre saúde mental, destacando a extensão da crise e levando a um novo escrutínio das falhas sistêmicas dos serviços de saúde mental. Os governos da Região estão sendo pressionados a tomar decisões acertadas de políticas públicas para fortalecer a saúde mental no contexto de uma agenda mais ampla de recuperação pós-pandemia.

Em reconhecimento ao fato de que os formuladores de políticas precisavam de orientações claras sobre as prioridades imediatas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) formou a Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19. A Comissão, liderada pela Excelentíssima Senhora Epsy Campbell Barr,

ex-vice-presidente da Costa Rica, e pelo embaixador Nestor Mendez, secretário-geral adjunto da Organização dos Estados Americanos, inclui 17 membros de toda a Região que representam governos, organizações de saúde, entidades acadêmicas, sociedade civil e pessoas com experiência vivida. Durante o ano passado, a Comissão trabalhou para analisar os efeitos da pandemia — incluindo soluções inovadoras de boas práticas — tomando como referência a situação de saúde mental antes da pandemia. Os membros da Comissão identificaram algumas áreas prioritárias em saúde mental para as Américas e consultaram as principais partes interessadas e especialistas para desenvolver recomendações apropriadas.

O resultado dessa avaliação de especialistas é uma Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas (NASMA).

Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas

A NASMA é um pacote de políticas de saúde mental e ações estratégicas prioritárias desenvolvidas para serem incorporadas às estratégias de recuperação pós-pandemia dos países. Essa agenda se baseia explicitamente nos princípios subjacentes e transversais de cobertura universal de saúde; direitos humanos; equidade e não discriminação; empoderamento das pessoas com problemas de saúde mental e de suas famílias; e aproveitamento dos benefícios da ação multissetorial, que reúne recursos financeiros, conhecimentos e habilidades de diferentes setores e atores.

A NASMA, portanto, foi elaborada para levar adiante a agenda nacional social e de desenvolvimento das autoridades de alto nível das Américas, ou seja, chefes de Estado e de governo. A agenda também

será uma ferramenta operacional e de orientação para líderes de departamentos governamentais das áreas de saúde, educação, finanças, bem-estar social, desenvolvimento, justiça, emprego e trabalho, bem como para legisladores de governos locais e formuladores de políticas em todos os níveis de governo.

Embora centrada em ações de curto prazo, a NASMA se alinha com os atuais objetivos mundiais e regionais de saúde mental e desenvolvimento, incluindo o plano de ação integral sobre saúde mental 2013-2030 da OMS, a *Política para melhorar a saúde mental* da OPAS e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Ao mesmo tempo em que resolve barreiras e desafios, a agenda apresenta uma estrutura baseada em evidências e experiência que pode ser adaptada às situações locais. Com essa adaptação ao contexto, todos os países podem implementar essa agenda para melhorar a saúde mental de suas populações, independentemente de limitações de recursos.

A NASMA delineia dez recomendações com pontos de ação correspondentes, acompanhadas de exemplos de casos das Américas que destacam modelos bem-sucedidos para guiar sua implementação. É importante observar que não se pretende que as recomendações sejam totalmente abrangentes. Em vez disso, são priorizadas as áreas de ação consideradas mais urgentes para a Região. A agenda apresenta abordagens baseadas em evidências para enfrentar a crise gerada pela pandemia de COVID-19 em curto prazo e estabelece bases sólidas para abordagens de longo prazo, a fim de garantir a otimização das melhorias na atenção à saúde mental na Região das Américas.

Recomendações

- **1.** **Elevar a questão da saúde mental em nível nacional e supranacional.** Especifica os meios fundamentais para definir a saúde mental como prioridade de desenvolvimento nacional, incluir a saúde mental na cobertura universal de saúde e desenvolver alianças e parcerias estratégicas para proteger e promover a saúde mental em nível nacional e supranacional.
- **2.** **Integrar a saúde mental em todas as políticas.** Promove a integração da saúde mental em todas as áreas da saúde e todos os setores e nas respostas a emergências e desastres.
- **3.** **Aumentar a quantidade e a qualidade dos recursos financeiros para a saúde mental.** Descreve formas de mobilizar mais financiamento para a saúde mental e de distribuir os recursos de maneira mais eficiente e equitativa.
- **4.** **Garantir os direitos humanos das pessoas que vivem com problemas de saúde mental.** Defende o fortalecimento dos direitos humanos para a saúde mental por meio de leis e políticas, fazendo a transição dos serviços de instituições psiquiátricas para a atenção na comunidade e a capacitação de todos os setores em direitos humanos.
- **5.** **Promover e proteger a saúde mental ao longo da vida.** Destaca ambientes e estratégias importantes para promover a saúde mental e prevenir doenças mentais nas principais fases da vida, incluindo a infância e a adolescência, a vida adulta e a idade avançada.
- **6.** **Melhorar e expandir os serviços de saúde mental e a atenção à saúde mental na comunidade.** Delineia ações para melhorar a cobertura e a qualidade dos serviços, integrando a saúde mental à atenção primária à saúde; tornando os serviços culturalmente competentes; utilizando intervenções digitais; desenvolvendo capacidades em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS); e empoderando os usuários dos serviços e suas famílias.
- **7.** **Reforçar a prevenção do suicídio.** Oferece orientações concretas sobre estratégias baseadas em evidências para prevenir o suicídio e seus fatores de risco por meio do desenvolvimento de estratégias nacionais de prevenção do suicídio, da promoção de políticas públicas de redução do acesso a meios de suicídio e uso de álcool e de capacitação para responder à autolesão e ao suicídio.
- **8.** **Adotar uma abordagem transformativa das questões de gênero em prol da saúde mental.** Descreve ações para reduzir as desigualdades de gênero e abordar a violência de gênero e as masculinidades tóxicas, que constituem importantes ameaças à saúde mental.
- **9.** **Lidar com racismo e discriminação racial como um dos principais determinantes da saúde mental.** Enfatiza a necessidade de combater o racismo sistêmico contra povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos étnicos, trabalhando com essas comunidades para entender o racismo e suas potenciais soluções, estabelecendo planos de ação nacionais contra o racismo e a discriminação racial, fortalecendo as políticas e a legislação e criando ambientes antirracistas.
- **10.** **Melhorar os dados e as pesquisas sobre saúde mental.** Propõe ações para melhorar a disponibilidade e a qualidade dos dados de saúde mental por meio da ampliação da coleta de dados de saúde mental, da desagregação dos dados, do fortalecimento do monitoramento e da avaliação e de pesquisas em áreas prioritárias de saúde mental.

Membros da Comissão

A Comissão é composta por 17 representantes diversificados do governo, de organizações de saúde, de entidades acadêmicas e da sociedade civil, além de pessoas com experiência vivida, de toda a Região das Américas. A Comissão é presidida pela Excelentíssima Senhora Epsy Campbell Barr, ex-vice-presidente da Costa Rica, e copresidida pelo embaixador Nestor Mendez, secretário-geral adjunto da Organização dos Estados Americanos.

Presidente: **Epsy Campbell Barr**, ex-vice-presidente da Costa Rica

Copresidente: **Nestor Mendez**, secretário-geral adjunto da Organização dos Estados Americanos

Rubén Alvarado Muñoz, professor titular do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidad de Valparaíso, Chile

Mary Bartram, diretora de Saúde Mental e Uso de Substâncias Psicoativas da Comissão de Saúde Mental do Canadá

Paul Bolton, coordenador de Saúde Mental e Apoio Psicossocial da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Pamela Collins, diretora do Consórcio para Saúde Mental Mundial, University of Washington, Estados Unidos

Paulina Del Rio, presidente e cofundadora da Fundación José Ignacio, Chile

Shirley J. Holloway, presidente do Conselho de Administração da Aliança Nacional para Transtornos Mentais, Estados Unidos

Katija Khan, presidente da Aliança Caribenha das Associações Nacionais de Psicologia, Trinidad e Tobago

María Elena Medina-Mora, diretora da Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional Autônoma do México

Ana Cristina Mendoza, psicóloga, Guatemala

Paulo Rossi Menezes, professor de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo, Brasil

Carmen Montón Giménez, observadora permanente da Espanha junto à Organização dos Estados Americanos

Alejandra Mora Mora, secretária executiva da Comissão Interamericana de Mulheres da Organização dos Estados Americanos

Shekhar Saxena, professor de Prática de Saúde Mental Mundial, Harvard T. H. Chan School of Public Health, Estados Unidos

Juan Pablo Uribe, diretor mundial de Saúde, Nutrição e População e do Mecanismo Global de Financiamento, Grupo Banco Mundial

Sahar Vasquez, cofundadora da Mind Health Connect, Belize



© Arantxa Cayón/OPAS

Sessão de trabalho com a Comissão de Saúde Mental da Colômbia, em Bogotá, no dia 1º de dezembro de 2022. Durante seu trabalho, a Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 se encontrou com especialistas, gestores de saúde e pessoas com experiência vivida para conhecer em primeira mão desafios e soluções para melhorar a saúde mental na Região das Américas.

As necessidades não atendidas de saúde mental estão entre as principais causas de morbimortalidade na Região das Américas, com enormes consequências sociais, econômicas e para a saúde. A pandemia de COVID-19 agravou a crise de saúde mental na Região, o que requer ações urgentes nos níveis mais altos de governo e em todos os setores para reconstruir sistemas e serviços de saúde mental melhores, agora e para o futuro.

Este resumo executivo apresenta destaques do relatório histórico da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da OPAS. Ele oferece uma análise da situação de saúde mental na Região, seguida de uma série de recomendações e ações correspondentes para ajudar os países da Região a priorizar e promover a saúde mental usando abordagens baseadas nos direitos humanos e na equidade.



www.paho.org

Organização
Pan-Americana
da Saúde

Organização
Mundial da Saúde
ESCUFÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

